

# A ERGONOMIA NA CRIAÇÃO DE FIGURINOS DE DANÇA: EXPERIÊNCIA DE DANÇARINOS DE UM GRUPO DE DANÇA EM JARAGUÁ DO SUL (SC)

KIATKOWSKI, Brenda<sup>1</sup>  
SUTILI, Violeta Adelita Ribeiro<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa compreender a ergonomia nos figurinos de dança de um grupo de Jaraguá do Sul (SC). A metodologia utiliza de pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio da realização de grupo focal, em que os participantes são dançarinos de *jazz* da SCAR (Sociedade Cultura Artística). Como resultado, percebe-se que os bailarinos sofrem problemas com seus figurinos ao tratar-se da modelagem e costura, materiais utilizados e quebra de expectativas para com o acabamento estético. Tais características levantadas influenciam na performance final dos dançarinos e comprometem seus movimentos. Observa-se a falta de profissionais qualificados em criação de figurino na região, onde existe uma demanda vinda pelos próprios bailarinos.

## PALAVRAS-CHAVES

Figurino de dança. Ergonomia. Figurinista.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre acerca do uso de ergonomia na elaboração de figurinos de dança, com foco nos itens utilizados em coreografias produzidas em um grupo de dança da SCAR (Sociedade Cultura Artística). O figurino de dança é uma área para debate e produção científica no campo da moda. Tal tema exige um conhecimento prévio sobre ergonomia, modelagem, costura, tecidos e suas composições, para que o figurino contenha a ferramenta base que o dançarino necessita: conforto ao desempenhar seus movimentos.

Para criar um figurino de dança, deve-se levar em consideração alguns pontos, como o tipo de modelagem a ser utilizada, o tecido escolhido e, especialmente, compreender que há, neste processo, o desejo de desenvolver uma peça endereçada a um corpo dançante, o qual realiza movimentos que podem ser amplos e intensos e precisam de uma roupa que lhes permita sua execução adequada. Assim, parte-se do questionamento: Por que a ergonomia é importante nesse processo de criação do figurino de dança e de como ela afeta a performance do dançarino?

O objetivo geral visa compreender como a ergonomia pode auxiliar no processo de criação dos figurinos de dança. Na pesquisa, são abordados os conceitos de ergonomia e suas caracterizações, bem como demonstra-se quais deles podem se encaixar em um figurino de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Design de Moda, Instituto Federal de Santa Catarina. Técnica em Vestuário, Instituto Federal de Santa Catarina

<sup>2</sup> Docente Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro. Mestre em Artes Visuais (UFRGS). Pós Graduada Gestão Cultural (SENAC). Bacharel em Moda (UDESC).

dança. Busca-se discorrer sobre o que é um figurino de dança e sua relevância para com o discurso empregado em performance. Desta forma, tem-se o vestuário na dança como suporte discursivo, não apenas visando a performance do dançarino, como também sua importância no todo: para com o conjunto, com a coreografia, com o palco, com seu contexto e, até mesmo, para o público que assiste a apresentação. Como demonstrado por Montanheiro (2021), é importante ter o conhecimento da coreografia a partir da qual irá ser produzido o figurino, pois irá ajudar o figurinista a entender os movimentos que os dançarinos irão realizar e moldar o figurino para facilitar esses movimentos.

A natureza do presente trabalho consiste numa pesquisa qualitativa e exploratória. Para alcançar o objetivo da pesquisa, utilizou-se do uso de pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de um grupo focal. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), um grupo focal é uma entrevista em grupo, que consiste em reuniões com grupos pequenos ou médios, formado por 3 a 10 pessoas, no qual os participantes conversam sobre um ou vários temas. Com esse tipo de entrevista, gera-se mais interação e conteúdo para análise. Desse modo, realizou-se roda de conversa com alguns integrantes do grupo de dança de *jazz* da SCAR. Serão aplicadas perguntas sobre os figurinos que o grupo já usou em apresentações bem como possíveis dificuldades enfrentadas. Após realizada a coleta de dados, é apresentada sua análise e discussão.

O tema abordado apresenta-se relevante uma vez que a ergonomia é, frequentemente, percebida como aspecto secundário para discussão durante a elaboração de figurinos, o que pode fazer com que muitos dançarinos sejam prejudicados durante suas performances. A pesquisa visa auxiliar figurinistas e outros profissionais que trabalham nessa área a melhor desenvolver seus trabalhos e criar peças de roupas para performance que contém qualidade e vestibilidade. Corroborar com este pensamento as ideias trabalhadas por Montanheiro em que “nesse sentido, a ergonomia dos figurinos deve ser bem pensada pelo figurinista, a fim de que as modelagens aplicadas na confecção dos trajes, possibilitem também o conforto, a expansão corporal e a transpiração dos bailarinos, se adequando perfeitamente aos movimentos que serão realizados durante a coreografia” (2021, p. 7).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Ergonomia**

Para a criação de uma peça do vestuário, o usuário é uma das peças-chaves, pois o produto final será destinado para ele. Medidas, o tipo de modelagem, o material têxtil que irá ser usado para a confecção, tudo isso tem que ser pensado para que a peça traga o máximo de conforto para o usuário, isso se chama ergonomia. De acordo com Grave (2010):

[...] a ergonomia é um conjunto de ciências que visa ao bem-estar e ao conforto do homem. Ela busca a adequação do homem com o trabalho, ajustando suas atividades físicas aos equipamentos, considerando suas características físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, levando em conta sexo e idade e, dessa forma, melhorando seu desempenho.[...] (GRAVE, 2010, p. 59).

Dentro da ergonomia, existem três caracterizações: a ergonomia física, cognitiva e organizacional. A ergonomia física trata-se da parte da anatomia humana, antropometria, fisiologia e biomecânica. Como movimentos muito repetitivos no trabalho, a postura, saúde e conforto. A ergonomia cognitiva engloba aspectos mentais, como a memória, raciocínio, tomada de decisões e concentração. Uma boa saúde cognitiva leva ao trabalhador a ter uma melhor relação com o trabalho e colegas. Por último, a ergonomia organizacional refere-se a sistemas e estruturas organizacionais da empresa no geral, como feedbacks, formação de projetos, trabalhos em grupo e gestão de qualidade (IIDA, 2005).

De forma geral, entende-se então que a ergonomia tem como objetivo adaptar o local de trabalho de acordo com as características e limites do ser humano, ou seja, buscar conforto para que tarefas indisciplinadas não tragam fatores de risco para o usuário ou trabalhador. (ABRAHÃO et al, 2009). A ergonomia em geral tem mais relação com o ambiente de trabalho, mas também pode ser encontrada na criação de peças do vestuário, e no caso deste artigo, figurinos de dança. Para a criação desse tipo específico de vestimenta, é preciso compreender um pouco o figurino e quem vai utilizá-lo.

## **2.2 Figurino de dança e o corpo dançante**

O figurino de dança é uma parte essencial da apresentação, pois com ele a dança ganha vida através de texturas, cores, volumes e movimentos. Para Montanheiro (2021, p. 5), o figurino "participa intensamente da conexão entre corpo e movimento, principalmente por se encontrar em contato direto entre ambos, sendo assim, um elemento presente em toda a história da dança".

No momento da criação do figurino de dança, esse corpo dançante, o corpo do dançarino, se torna o suporte que o figurinista precisa estudar e entender como funcionam, seus movimentos, articulações, estudo de ergonomia e antropometria, para que essa criação, ou seja, o figurino, não atrapalhe o corpo em movimento (SOUZA; MENDES, 2015). Esse corpo dançante não é um corpo que faz movimentos do dia a dia, e sim, movimentos grandiosos, das mais diferentes formas, que apenas um corpo treinado consegue fazer. Por isso, na hora da criação do figurino, o figurinista deve se atentar a esses pontos.

Uma modelagem comum, feita para roupas cotidianas, não irá se adequar a esse corpo dançante, por justamente não conseguir dar o suporte para que o dançarino faça esses movimentos. Assim corrobora Souza e Mendes (2015), ao apresentar que "Ao pensar na construção do traje de dança temos que considerar as implicações do vestir o corpo que dança e compreender a complexidade do corpo que é o suporte dessa vestimenta."

Para Dantas (2011), o bailarino consegue transmitir suas emoções através do seu corpo.

"as noções do corpo dançante, como corpo íntimo, energético, engajado, vulnerável e amante, concernem à implicação dos bailarinos nos processos de realização coreográfica, revelando que os intérpretes integram a sua prática artística as experiências cotidianas mais ordinárias e mais íntimas, fazendo convergir sua energia e mesmo sua vida ao projeto coreográfico do qual fazem parte. Elas mostram que os bailarinos são capazes de se fragilizar e de se transformar para bem servir à obra." (DANTAS, 2011, p. 13).

Essas emoções são transmitidas para o público que os assiste e por isso o figurino e a dança devem conversar entre si para trazer harmonia para a apresentação. O figurino não é importante apenas para o dançarino, mas também para o público que os assiste. O traje está ali para ajudar a contar uma história e a transformar a atmosfera pretendida com a coreografia. De acordo com a citação acima, o corpo do dançarino traz energia e vida ao palco com suas

coreografias, essa comunicação corporal e visual é amplificada com o uso dos figurinos, com suas cores, texturas e movimentos, que traz mais significado e interpretação para o espetáculo (MONTANHEIRO, 2021).

Por fim, ao compreender esse corpo, como ele se desloca e movimenta de acordo com os passos de dança, a importância que o figurino tem no palco, pode-se pensar em como a compreensão, o estudo da ergonomia e do corpo dançante podem auxiliar na criação de trajes de dança para esse público. Entender que não é apenas uma peça de roupa comum, e sim algo que estará presente nos momentos mais importantes do bailarino, por isso o figurino deve ser confortável e de boa qualidade, desde a fase de criação das ideias. Por isso, a junção de conhecimento, tanto de ergonomia quanto do corpo do bailarino, resulta em um outro estudo focado apenas no figurino de dança.

### **2.3 Ergonomia no figurino de dança**

Como já apresentado em texto, a ergonomia se divide em 3 principais tipos: física, cognitiva e organizacional. Dentro do tema figurino de dança, o tipo de ergonomia que mais se encaixa seria o físico, por se tratar do corpo humano, que é o corpo dançante. Junto com a ergonomia física, se encontra dois tópicos que também são de suma importância na hora da criação dos figurinos, que são a antropometria e a biomecânica. De acordo com Souza e Mendes (2015), com a observação de movimentos realizados pelo dançarino, as articulações, tudo é passado para a criação do traje, com base na coreografia. Percebe-se então que a antropometria e a biomecânica são pontos importantes na hora da criação do figurino.

Segundo Sabrá (2009), a antropometria consiste no estudo de medidas físicas do corpo humano. Antes de criar uma peça de vestuário, deve-se atentar para quem a peça irá ser destinada. Para Iida (2005), existem dois tipos de antropometria. Na antropometria estática, as medidas são realizadas em pessoas com o corpo parado ou que forem desenvolver pequenos movimentos comuns do dia-a-dia como caminhar, sentar, ir para o mercado fazer compras, entre outros. “Um produto melhor adaptado à anatomia do usuário pode significar maior conforto, menores riscos de acidentes e de doenças ocupacionais.” (IIDA, 2005, p. 116). Na antropometria dinâmica, mede-se o alcance dos movimentos corporais de pessoas que realizam atividades que exigem muitos movimentos. Esse tipo de antropometria pode-se encaixar mais na criação do figurino de dança por se tratar de um corpo que executa grandes movimentos não são muito utilizados no dia-a-dia.

De acordo com Dias (2009), a biomecânica é uma disciplina, derivada das ciências naturais, que consiste em análises físicas de sistemas biológicos e também dos movimentos do corpo humano. A biomecânica pode ser separada interna e externamente. Na interna, determina as forças internas, como articulações e músculos, e as consequências que resultam nessas forças, como por exemplo as tensões. Na biomecânica externa refere-se às características externas da estrutura do movimento.

A junção desses conhecimentos resulta na criação de um traje com mais conforto e vestibilidade. Cada vestimenta tem um propósito e a do figurino é fazer com que o dançarino que o utilize seja capaz de realizar seus movimentos, sem que a roupa os limite e assim fazer sua performance sem problema, com foco apenas em sua dança.

### **2.4 Grupo de jazz da SCAR**

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi utilizado como objeto de estudo o grupo de jazz da SCAR – Sociedade Cultura Artística, que fica situada na cidade de Jaraguá do Sul, SC. Foi

fundada pela pianista Adélia Fischer e seu marido Francisco em 8 de junho de 1956 e inaugurada em 16 de maio de 2003 como Centro Cultural. Tem como função estimular a cultura regional em áreas artísticas como artes plásticas, dança, teatro e música. Realiza projetos sociais como o MPT (Música para todos), o Projeto Mais Dança, Escola Vai ao Teatro, Orquestra Filarmônica e Orquestra Jovem. (SCAR, 2022).

O grupo de jazz da SCAR se iniciou em 2014 com a entrada do professor e coreógrafo Edson Nascimento na escola. O grupo inicialmente continha poucos bailarinos, mas com o tempo vários alunos se interessaram pela modalidade, que assim começou a conquistar seu espaço. O grupo já participou de vários festivais renomados como o Festival de Dança de Joinville, Prêmio Desterro, Passo de Arte, entre outros. Além de participarem de eventos da região como cerimônias de abertura do Jaraguá em Dança e participações em orquestras. Recentemente, em 2021, o grupo conseguiu uma vaga para o *Tanzolymp*, festival de dança em Berlim, na Alemanha. (GRUPO, 2021).

### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza do presente trabalho consiste em pesquisa qualitativa e exploratória. Para alcançar o objetivo da pesquisa, será realizado o uso de pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de um grupo focal. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), um grupo focal trata-se de uma entrevista em grupo, que consiste em reuniões com grupos pequenos ou médios, formado por 3 a 10 pessoas, no qual os participantes conversam sobre um ou vários temas. Com esse tipo de entrevista, gera-se mais interação e conteúdo para analisar. Desse modo, foi realizada uma roda de conversa com quatro integrantes do grupo de dança de *jazz* da SCAR. Foram realizadas perguntas sobre os figurinos que o grupo já utilizou em apresentações e dificuldades que tiveram neste contexto. Depois das respostas obtidas, foi realizada a análise dos dados coletados e discussão.

O grupo de *jazz* da SCAR (Sociedade Cultura Artística) se iniciou em 2014 e desde então participa de vários festivais renomados, além de marcar presença em eventos da região. Atualmente, foram convidados a participar de um festival em Berlim, Alemanha, em 2023.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em vias de atingir os objetivos específicos propostos nesta pesquisa, foi realizada a coleta de dados prevista nos procedimentos metodológicos, por meio de um grupo focal com quatro bailarinos do grupo de *jazz* da SCAR. As perguntas direcionadas ao grupo tem como objetivo entender sobre a ergonomia em figurinos já utilizados pelos dançarinos, saber suas dificuldades, expectativas e o que pode ser melhorado.

Como primeira pergunta, questionou-se acerca das dificuldades enfrentadas no contexto de performance em relação ao figurino, especialmente no que diz respeito a vestibilidade, costura, tecido. As respostas coletadas encontram-se no quadro a seguir.

**Quadro 1 - Respostas Grupo Focal SCAR**

<b>Pergunta 1</b>	<b>Quais as dificuldades enfrentadas no contexto de performance em relação ao figurino? (vestibilidade, costura, tecido);</b>
Respostas Grupo de Dança SCAR	“Principalmente no tamanho, o figurino cai bem quando a gente veste na posição estática, mas quando fazemos braços grandes e movimentos intensivos eles limitam nosso corpo.” “Já aconteceu a situação da minha roupa estourar no palco. Fui fazer um <i>plié</i> , um movimento que eu faço e não deveria rasgar a calça de jeito nenhum.”

	<p>“A gente dá uma passada, um ensaio ou às vezes nem isso, para evitar de rasgar.”</p> <p>“A dança é muito expansiva, então a gente precisa de um reforço nas costuras e as costureiras não pensam nisso. É um figurino, então a loja tem que saber que a gente vai se movimentar bastante com essa roupa. Mas é muito difícil a gente ter um figurino que dê um caimento legal, que não rasgue, não dê problema.”</p> <p>“Ano passado por exemplo, a gente pagou 350, quase 400 reais no figurino, de malha, collant de malha, que não acentua nada nosso corpo, que não ajuda nada, que fica largo, caindo, que não dá segurança, que a gente se movimenta parece que os peito vão pra fora, sabe, então como a gente vai se preocupar com a roupa, sendo que a gente precisa se preocupar com a performance.”</p>
--	---

Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Uma das principais dificuldades foi em relação ao comportamento do figurino com o corpo estático: *“Principalmente no tamanho, o figurino cai bem quando a gente veste na posição estática, mas quando fazemos braços grandes e movimentos intensivos eles limitam nosso corpo”*. De acordo com Heinrich, Carvalho e Barroso (2008), isso é uma problemática que se acentua, pois as medidas corporais são tiradas com o corpo estático, o que influencia na construção da modelagem.

Outro ponto levantado foi sobre uma apresentação: *“Já aconteceu a situação da minha roupa estourar no palco. Fui fazer um plié, um movimento que eu faço e não deveria rasgar a calça de jeito nenhum.”* Por ser um figurino próprio para dança, tais coisas como a vestimenta rasgar ou abrir durante a apresentação, não deveriam ocorrer. Isso gera mais desconforto para o próprio bailarino, que se preocupa mais em não estragar o figurino e limita seus movimentos.

Quanto aos ensaios apresentou-se: *“A gente dá uma passada, um ensaio ou às vezes nem isso, para evitar de rasgar.”* A falta de ensaios com o figurino pode acabar dificultando a apresentação oficial por falta de costume com o figurino. Montanheiro e Schulte (2014, p.4) ressalta que *“O figurinista deve acompanhar seu figurino constantemente durante os ensaios e apresentações, a fim de saber junto aos atores e bailarinos as reações do figurino sobre o corpo em movimento, podendo reajustá-lo sempre que necessário”*. O figurino final tem que ser algo que transmita confiança para o bailarino, para que ele não tenha que ter essa preocupação a mais com a vestimenta, e sim se dedicar ao máximo em sua apresentação.

Assim como deve-se procurar aplicar as técnicas mais assertivas de modelagem para cada tipo de traje de cena, este profissional deve também optar pelas melhores escolhas de tecidos e materiais a serem utilizados, levando-se sempre em consideração o comportamento dos materiais em movimento. (MONTANHEIRO, 2021, p.07)

A segunda pergunta aplicada consiste em o que é o conforto para o grupo e as características que um figurino apresenta que pode ser considerado confortável.

**Quadro 2 - Respostas Grupo Focal SCAR**

<b>Pergunta 2</b>	<b>Para o grupo, o que é conforto? Quais características em um figurino podem gerar a sensação de conforto?;</b>
Respostas Grupo de Dança SCAR	<p>“Costuras que não limitem nossos movimentos. Tecidos leves, para a gente não se sentir limitado e não sentir aquele peso do figurino.”</p> <p>“Isso vai de cada figurino porque tem figurino que é bordado, daí é mais pesado.”</p> <p>“Os figurinos masculinos são mais tranquilos entre aspas né, porque às vezes o nosso tem saia então dá uma atrapalhada. O deles é malha, tipo legging e blusa, mas mesmo assim às vezes a gente não consegue achar um figurino que seja confortável para eles.”</p>

Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Em questão do conforto no figurino, o entrevistado respondeu: *“Costuras que não limitem*

nossos movimentos. Tecidos leves, para a gente não se sentir limitado e não sentir aquele peso do figurino.”; “Isso vai de cada figurino porque tem figurino que é bordado, daí é mais pesado.” Para complementar, Menêzes (2016) enfatiza que o figurino é a peça chave para que o bailarino se sinta à vontade ao dançar e não se preocupe se a peça irá atrapalhar seus movimentos ou impedir de fazer determinados passos, afinal, o figurino está ali para um complemento da dança, para auxiliar o bailarino a dar mais contexto para sua apresentação.

Durante a entrevista, um participante traz uma questão da diferença entre o figurino masculino e feminino: “Os figurinos masculinos são mais tranquilos entre aspas né, porque às vezes o nosso tem saia então dá uma atrapalhada. O deles é malha, tipo legging e blusa, mas mesmo assim às vezes a gente não consegue achar um figurino que seja confortável para eles.” De acordo com Montanheiro e Schulte (2014), o figurinista deve levar em conta características corporais, psicológicas e sociais do corpo que estará vestindo o figurino, assim como os movimentos e intenções dos bailarinos que irão vestir o traje.

A terceira pergunta aplicada consiste em o que é o desconforto para o grupo e quais características um figurino apresenta que pode ser considerado desconfortável.

**Quadro 3 - Respostas Grupo Focal SCAR**

<b>Pergunta 3</b>	<b>Para o grupo, o que é desconforto? Quais características em um figurino podem gerar a sensação de desconforto?;</b>
Respostas Grupo de Dança SCAR	<p>“Shorts que não assenta na nossa perna, que fica subindo.”</p> <p>“Calça que não tem elastano, tipo as vezes os meninos precisam dançar de calça, não tem elastano e a costura também, só passam na reta e abre a costura, não estica, impede os movimentos.”</p> <p>“Cores também, essa cor do bege, não tem cores acessíveis para mim. Isso é uma coisa que gera desconforto, já que é pra ser bege pra todo mundo, a gente fica meio destoado.”</p>

Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Sobre o desconforto, os entrevistados falaram bastante sobre o tecido utilizado no figurino: “Shorts que não assenta na nossa perna, que fica subindo.”; “Calça que não tem elastano, tipo as vezes os meninos precisam dançar de calça, não tem elastano e a costura também, só passam na reta e abre a costura, não estica, impede os movimentos.” Menêzes (2016) ressalta que a malha favorece o bailarino, pois se adequa ao corpo e possui elastano, que faz com que a malha estique e acompanhe os movimentos realizados pelos dançarinos. Já o tecido plano acaba limitando por não possuir tanta elasticidade. Porém, o tecido pode ser usado para fazer alguns detalhes e acabamentos.

Um ponto importante que foi levantado durante a entrevista é sobre as cores: “Cores também, essa cor do bege, não tem cores acessíveis para mim. Isso é uma coisa que gera desconforto, já que é pra ser bege pra todo mundo, a gente fica meio destoado.” Ergonomia não se trata apenas da modelagem, mas também da estética do produto. Não existe apenas um tom de pele, então colocar o bege nas sapatilhas e meias para todas as pessoas gera esse desconforto em pessoas com a pele mais escura.

A quarta pergunta aplicada consiste nas expectativas que o grupo tem em relação ao figurino e suas impressões, como a qualidade da modelagem, matéria-prima e proposta artística.

**Quadro 4 - Respostas Grupo Focal SCAR**

<b>Pergunta 4</b>	<b>Quais as expectativas atribuídas a um figurino? Quais suas impressões quanto a qualidade da modelagem, uso de matéria-prima adequada (tecidos e aviamentos), bem como engajamento discursivo-conceitual (proposta artística) do espetáculo como um todo?;</b>
Respostas Grupo de	“Que seja confortável, que seja bonito, porque é um momento que a gente vai tá

Dança SCAR	<p>lá no palco, que a gente quer se sentir bem. Porque assim, a gente vê o croqui do figurino, a gente já cria uma expectativa. Já recebemos algo que ficou totalmente diferente, então dá uma quebra de expectativa. Aí na hora de provar, de se movimentar, dá uma quebra de expectativa, porque ele não é confortável, não dá pra dançar. incomoda aqui, incomoda ali, então é complicado.”</p> <p>“Como a gente já citou várias vezes, que pelo menos aqui em Jaraguá ou na região, a gente não conseguiu achar alguém que seja especialista em figurino, que trabalhe com isso, eles fazem roupa tipo pra gente usar no dia a dia e não para uma apresentação, ou encaram como uma fantasia.”</p> <p>“Tem a questão de você ter lá o desenho e as coisas que vão ser usadas são baratas. Às vezes vai colocar uma fita que se a bailarina for pro chão vai rasgar.”</p> <p>“Eles pensam como uma fantasia e não em qualidade, porque não é uma fantasia. A gente vai dançar e não dança só uma vez, a gente dança 5 ou 6 vezes, a gente usa mais o figurino então ele precisa ter algo de qualidade para durar mais.”</p>
------------	--

Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Percebe-se através da fala dos entrevistados um desejo para com seus figurinos que habita o campo da criação profissional no desenvolvimento destas peças. Seja quanto à boa execução técnica, bem como a construção imagética de um discurso que é abordado via plataforma vestível, até mesmo como uma tradução intersemiótica dos sentidos elaborados ao longo do espetáculo. É um trabalho em conjunto: a conversa com o diretor, iluminação, espaço cênico e o figurino, que passa a ser mais valorizado (MENÊZES, 2016).

Há, de maneira sobresaliente, uma expectativa de figurino que se proponha enquanto uma roupa que não é apenas uma fantasia, como é abordado por um dos participantes. Mas deseja-se que o figurino seja encarado como peça utilizada durante um performance em dança, que pode vir a ser repetida diversas vezes. Ou seja, roupas duráveis, para além de apenas uma ocasião. Segundo Vieira (2015, p.106), “o figurino de dança não é apenas uma ornamentação, é também linguagem.”, ou seja, levar em consideração que o figurino é importante, assim como a própria dança, os dois andam em conjunto para trazer uma melhor performance.

A quinta e última pergunta aplicada consiste na importância do conhecimento prévio da coreografia e proposta conceitual para a criação dos figurinos.

**Quadro 5 - Respostas Grupo Focal SCAR**

<b>Pergunta 5</b>	<b>Considera-se importante o figurinista ter o conhecimento prévio da coreografia e proposta conceitual da obra para a confecção dos figurinos?;</b>
Respostas Grupo de Dança SCAR	<p>“Sim, muito, porque normalmente elas já chegam “ah é esse figurino e pronto”. A gente tem rolas que vão pro chão, aquele tecido talvez pode ser que arrebeste e a pessoa não teve acesso a isso ela não vai conseguir entender.”</p> <p>“Eu acho que conversar com a pessoa que vai fazer o figurino, explicar que a gente faz isso e isso, então a gente precisa algo que ajude e que não atrapalhe de fazer isso. Então acho que essa conversa precisa ter com os figurinistas.”</p> <p>“É legal também quando eles vem com ideias, além de tipo você entender a ideia que a gente quer, de vir com ideia nova porque pode ser que a gente não esteja pensando só no que vai ser legal pra gente e é por isso que é importante ter esse conhecimento.”</p> <p>“Acho legal essa troca do lado do bailarino e o lado que confecciona porque daí eles ajudam.”</p>

Fonte: Dados coletados pela autora (2022).

Um dos temas abordados foi a importância do conhecimento prévio da coreografia para a criação do figurino. Um dos entrevistados aponta que: “*Sim, muito, porque normalmente elas já chegam ‘ah é esse figurino e pronto’.* A gente tem rolas que vão pro chão, aquele tecido talvez pode ser que arrebeste e a pessoa não teve acesso a isso ela não vai conseguir entender.”



Outro entrevistado ressalta que é interessante ter essa troca de informações: *“Eu acho que conversar com a pessoa que vai fazer o figurino, explicar que a gente faz isso e isso, então a gente precisa algo que ajude e que não atrapalhe de fazer isso. Então acho que essa conversa precisa ter com os figurinistas.”* Montanheiro (2021) destaca essa importância, que o figurinista conheça bem a coreografia, para entender os movimentos que serão realizados pelos dançarinos, principalmente para levar mobilidade para os bailarinos. Como foi dito pelo entrevistado, alguns figurinos impossibilitam alguns movimentos simples feitos por eles durante as apresentações, o que dificulta a performance e deixa os próprios bailarinos frustrados.

De acordo com Menêzes (2016, p.15):

A criação de um determinado figurino acontece a partir do momento em que o figurinista se depara com o painel de criação que é um processo de design ou até mesmo com o ensaio dos bailarinos no palco, que vai favorecer aos olhos do figurinista, estudar os movimentos apresentados no palco (em um ensaio) vai possibilitar a criatividade para que a mente do mesmo aflore com ideais e novos figurinos para aquela cena. (MENÊZES, 2016, p.15)

Conclui-se então, por meio das respostas obtidas durante a entrevista, que os figurinos de dança utilizados pelos entrevistados trouxeram algum tipo de problema para os bailarinos, como um erro de modelagem ou costura, uso inapropriado de matéria-prima e quebra de expectativas. Existe também uma demanda vinda dos dançarinos, de profissionais mais qualificados nessa área, que prezam por qualidade e mais envolvimento com o grupo, com trocas de ideias para a criação dos figurinos.

## **5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho veio a abordar conceitos acerca da ergonomia nos figurinos de dança, com foco em um grupo de *jazz* da SCAR (Sociedade Cultura Artística). Uma vez que a criação de um figurino requer conhecimentos específicos de modelagem e costura, tecidos e suas composições, para o maior conforto dos bailarinos, a pesquisa debruçou-se em compreender as expectativas e soluções percebidas pelos usuários. A dança em si requer uma grande atenção dos dançarinos, portanto, o figurino deve propôr tanto segurança quanto conforto, para que durante a apresentação não ocorra nenhum imprevisto que prejudique a performance.

Houve, como objetivo de pesquisa, entender como a ergonomia pode auxiliar na criação de figurinos de dança. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma entrevista em formato de grupo focal com um grupo de *jazz* da SCAR. Foram realizadas algumas perguntas acerca de conforto e experiências com figurinos já utilizados pelo grupo. Como resultado, percebe-se a falta de ergonomia presente nos figurinos, assim como reclamações em questão de modelagem e costura. Também, os materiais utilizados não são bem vistos pelos bailarinos.

Nota-se a falta de profissionais na área, pois como foi descrito pelos entrevistados, muitos dos figurinistas tratam os figurinos como fantasia, o que acaba por desmerecer a vestimenta e também a própria performance, que por consequência desmotiva os bailarinos. Os entrevistados ainda ressaltam a importância do figurinista ter conhecimento prévio da coreografia, para que o figurino se modele melhor para os passos que serão realizados por eles, assim como a parte de criação e conceito da apresentação.

A pesquisa mostra-se importante ao compreender o que os dançarinos, que são ou deveriam ser o público-alvo dos figurinistas, pensam sobre seus figurinos. Percebe-se durante a entrevista a falta de profissionais com conhecimento específico nessa área, principalmente na região de Jaraguá do Sul (SC). Há, como sugestão para trabalhos futuros, uma pesquisa aprofundada em formas de modelagem para a criação dos figurinos bem como a realização de entrevista com profissionais da região que atuam no ramo de criação de figurinos, com vias a compreender sua metodologia de desenvolvimento e modos de elaboração e, assim, verificar se

ocorre uma demanda da região e se seria interessante a oferta de cursos ou oficinas nessa área.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha orientadora, por ter me auxiliado na criação do artigo e aos demais professores do IFSC, por toda a jornada. Agradeço também aos bailarinos entrevistados, pois contribuíram bastante para a minha pesquisa. Por fim, minha família e amigos que estiveram comigo e que me apoiaram nesses três anos de faculdade.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Júlia et al. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p.

DANTAS, Mônica Fagundes. O corpo dançante entre a teoria e a experiência: estudo dos processos de realização coreográfica em duas companhias de dança contemporânea. **Do Corpo: Ciências e Artes**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, 2011.

DIAS, Ana Sofia Monteiro de Almeida. **Descrição biomecânica de saltos específicos do ballet clássico**: Determinação da influência de movimentos que antecedem os saltos com contra movimento. Licenciatura (Dissertação) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2009.

GRAVE, Maria de Fátima. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico**. São Paulo: Escrituras Editora, 2010. 128 p.

GRUPO DE JAZZ DA SCAR. Conheça nossa história. Jaraguá do Sul. 10 nov. 2021. Instagram: @grujazz\_scar. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CWGYVVlgV6d/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GRUPO DE JAZZ DA SCAR. Nosso grupo nos festivais. Jaraguá do Sul. 10 nov. 2021. Instagram: @grujazz\_scar. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CWGYeSOgXya/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

HEINRICH, D. P.; CARVALHO, M. A. F.; BARROSO, M. F. da C. P. **Ergonomia e Antropometria aplicadas ao vestuário**: discussão analítica acerca dos impactos sobre o conforto e a qualidade dos produtos. Buenos Aires, Universidad de Palermo, 2008.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

MENÊZES, Rayssa Moreira Bezerra de. **O figurino na dança**: a confecção de uma peça sob duas versões. Natal, 2016.

MONTANHEIRO, Adriana M. **Entre Corpos, Dança e Figurino**. A Luz em Cena, Florianópolis, v. 1, n.1,jul.2021.

MONTANHEIRO, Adriana Martinez; SCHULTE, Neide Köhler. **O estilista criador de figurinos**. 10º Colóquio de Moda, 2014

SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SOUZA, Pétala Tainá de Oliveira de; MENDES, Francisca Dantas. **O corpo dançante como suporte para o figurino de dança**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA, 5.,

2015, Novo Hamburgo. Anais. Novo Hamburgo: -, 2015. p. 1-13.

SCAR. SCAR, 2022. Sobre. Disponível em: <<https://scar.art.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VIEIRA, Marcilio Souza. **O que pode o figurino na dança?** Revista Arte da Cena, Goiania, v.2, n.1, p. 97-108, Dezembro, 2015.